

AValiação DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: CONCEPÇÕES E DESAFIOS

Ana Paula Maffezzolli¹

Thiago de Moraes Pereira²

Recebido em: 27/11/2019

Aceito em: 25/03/2020

RESUMO

O objetivo da pesquisa é, saber qual a concepção dos docentes sobre avaliação de aprendizagem, saber como avaliam os alunos e quais as principais dificuldades para realizar avaliações. Tem como público alvo, docentes que lecionam no ensino superior em uma instituição de Itaituba/PA. A metodologia é de cunho descritivo e qualitativo, para a coleta de dados utilizou-se um questionário com 8 perguntas, aplicadas com 12 docentes dos cursos de Graduação de Administração e Ciências Contábeis. Foi verificado que a maioria dos docentes tiveram em sua formação, preparação para avaliar em sala de aula, porém, há uma minoria que não tiveram essa formação e avaliam de acordo com o que aprenderam em seu dia-a-dia. Os métodos de avaliação, são bem diversificados, contudo, há docentes que utilizam somente o método da prova escrita. Nem todos os docentes apresentam os objetivos e discutem os resultados das avaliações com os alunos e em sua maioria, afirmam que tem dificuldades no processo de avaliação.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino e Aprendizagem; Ensino Superior.

ABSTRACT

The objective of the research is to know what the teachers think about learning assessment, to know how they evaluate students and what are the main difficulties to carry out assessments. Its target audience is teachers who teach in higher education at an institution in Itaituba/PA. The methodology is descriptive and qualitative, for data collection a questionnaire was used with 8 questions asked with 12 professors from the undergraduate courses in Administration and Accounting. It was verified that the majority of the teachers had in their training, the preparation for assessment in the classroom, however, there is a minority that did not have this aspect in their training and evaluate according to what they learned in their day-to-day in the job. The evaluation methods, in their majority, are quite diversified, however, there are teachers who use only the written test as an evaluation method. Not all teachers present the objectives and discuss the results of the evaluations with the students and most of them state that they have difficulties in the evaluation process.

Keywords: Evaluation; Teaching and learning; University education.

1 Mestre em Educação, especialista em Docência para o Magistério Superior. Coordenadora e docente do Curso de Administração da Faculdade de Itaituba-FAL. anaib@hotmail.com

2 Especialista em Direito Público. Coordenador e Docente do Curso de Direito da Faculdade de Itaituba-FAL. Advogado. Presidente da Comissão de Assuntos Tributários da Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Itaituba/PA. thiagomoraes.adv@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é de saber qual a concepção de docentes que lecionam no ensino superior, sobre avaliação de aprendizagem, saber como avaliam os discentes e quais as principais dificuldades para realizar as avaliações. É importante enfatizar a necessidade de discutir sobre o processo de avaliação do ensino aprendizagem no ensino superior, tendo em vista que, os processos avaliativos são, de forma geral, vistos como um simples procedimento burocrático exigido pelas instituições de educação.

A avaliação do ensino aprendizagem gera discussões acerca do processo de ensino no país, as práticas de avaliação geralmente são um desafio que exige dos docentes um preparo e conhecimento específico das práticas pedagógicas e uma responsabilidade atrelada ao aprendizado do aluno. Para Perrenoud (1999) a avaliação é parte complementar do processo ensino e aprendizagem e tem se destacado quando se trata do processo de ensino, é preciso um conhecimento técnico e muita capacidade de observação por parte dos docentes.

De acordo com Perrenoud (1999), quando se fala de avaliação de aprendizagem é importante que o docente não permita que os resultados das provas que passa periodicamente, seja mais importante em sua análise, a observação diária em sala de aula é de fundamental importância.

Luckesi (1995) afirma que o professor deve observar de forma gradativa a participação e a produtividade do aluno, deixando claro que, quando se trata de prova, não passa de uma formalidade exigida pelo sistema escolar e não pode ser usada como forma única de avaliação. A prática pedagógica deve estar sempre sendo analisada e planejada para se ter bons resultados.

Portanto, a avaliação sempre esteve presente nos âmbitos escolares, e cabe ao professor compreender as diferenças na forma de aprender dos alunos e assim buscar meios para ajudá-los nas dificuldades e ter êxito no aprendizado. Os métodos de avaliação estão inseridos nas práticas pedagógicas e estão aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Almeida (1992) afirma que a palavra avaliação possui vários significados sucedidos de muitas compreensões e, por exemplo, análise, apreciação, importância, diagnóstico, determinação de valor, classificação, controle, entre outros. Contudo, de acordo com o autor, deve se ter uma clareza na diferença existente entre técnica e instrumento, conforme mostra a seguir.

A técnica deve ser compreendida como um meio que informa o que se pretende em uma avaliação, ou seja, como o avaliador procede. O instrumento corresponde ao recurso usado na avaliação, que pode assumir atributos específicos e exigir habilidades diferentes do estudante, por exemplo, as requeridas em uma prova objetiva ou dissertativa. Não importa a metodologia de ensino seguida, não há como utilizar ou dar maior importância a um único modo de avaliar, pois, se um docente se restringe a apenas um método de avaliação o resultado poderá não ser confiável, ficando limitado a um momento exclusivo e a uma única forma de mensurar o conhecimento do aluno.

Chueiri (2008), afirma que a “prática de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ocorre por meio da relação pedagógica que envolve intencionalidades de ação, objetivadas em condutas, atitudes e habilidades dos atores envolvidos.” Na categoria de avaliador, o docente interpreta e atribui definições à avaliação, produzindo “conhecimentos a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos.”

Gronlund (1979) apud Oliveira e Santos (2005) afirma que a função da avaliação é aprimorar métodos, táticas e materiais em busca do aprimoramento da aprendizagem do discente e a melhoria do ensino do docente, possibilitando a comunicação entre o professor e o aluno.

Contudo, é importante que o professor tenha conhecimento da importância quanto aos métodos de aplicação e de análise das avaliações que aplica. É importante não fazer da avaliação algo que o aluno entenda como meio de julgamento, e sim, utilizar critérios que leve o aluno a entender a importância de estar sendo avaliado e como essa avaliação pode ajudar na sua formação.

METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como descritiva, ou seja, a pesquisa é descritiva com abordagem, qualitativa, pois irá auxiliar no aprofundamento da pesquisa de forma a colaborar com informações mais detalhadas sobre os de avaliação no ensino superior, visando obter informações em que será possível realizar comparações de resultados de acordo com as descrições feitas.

Para a coleta de dados, foi utilizado questionário contendo 8 perguntas relacionadas a avaliação e aprendizagem no ensino superior. O questionário foi aplicado no mês de abril do corrente ano, sendo entregue uma versão impressa e recolhida assim que o participante da pesquisa respondia. Participaram da pesquisa, 12 dos 16 docentes que atuam no curso de Bacharelado em Administração e em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Itaituba no estado do Pará. Os referidos cursos foram os escolhidos por ser os cursos mais antigos da instituição. A referida instituição atua no mercado educacional a mais de 15 anos e possui atualmente 11 cursos de graduação nas mais diversas áreas.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

A pesquisa foi aplicada com 12 do total de 16 docentes que atuam nos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição do município de Itaituba/PA. Quanto aos gêneros, 6 são do gênero masculino e 9 são femininas. A idade varia de 28 a 57 anos com predominância na idade de 31 a 38. O tempo de atuação como docente no ensino superior varia de 1 ano e 6 meses a 15 anos, com predominância na faixa de 5 a 7 anos.

A primeira pergunta trata de saber como conceituam a avaliação. Verificou-se que os docentes compreendem o que é a avaliação, porém, um grande percentual entende que a avaliação é a aplicação de questionamentos para medir o grau de aprendizado do aluno.

Vale ressaltar que avaliação vai muito além disso, avaliar é olhar, observar cada alu-

no, para compreender a forma que cada um aprende, pode ser conversando, convivendo, buscando sempre meios para proporcionar ao aluno uma forma de assimilar e compreender melhor determinados conteúdos e contribuir melhor para seu ensino e aprendizagem.

Na segunda pergunta buscou-se saber se houve uma formação específica sobre o processo de avaliar os alunos. Em resposta, 07 dos docentes afirmam que tiveram essa formação na pósgraduação, 5 dos participantes da pesquisa afirmaram não terem sido preparados para avaliar os alunos no processo de aprendizagem. Verifica-se que há docentes que não aprenderam sobre o processo de avaliação, tendo em vista que sua formação não contemplou esta necessidade, muito comum acontecer com pessoas formadas em cursos de bacharelado, contudo, os meios utilizados para avaliar, geralmente baseia-se na forma como o professor o avaliava durante sua formação. A terceira pergunta trata de saber como o docente planeja as avaliações: 02 docentes afirmam que não há um planejamento específico, que realizam as avaliações de acordo com o andamento da disciplina. 02 afirmam que o planejamento é feito em cima da ementa que recebem e de acordo com o aprendizado dos alunos, 07 dos professores responderam que fazem o planejamento das avaliações antes de iniciar as aulas. 01 docente afirma que faz o planejamento observando e discutindo métodos avaliativos com os alunos democraticamente.

Segundo Luckesi (2011) “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios”. Não se pode desvincular a avaliação do aluno do processo de ensino do professor. Não quer dizer que caso o aluno não tenha aprendido, o professor que não ensinou corretamente. “A avaliação como instrumento a serviço da aprendizagem do aluno deve contribuir para a análise e para a decisão de quais ações pedagógicas deverão ser tomadas durante o processo de ensino.”

Na quarta pergunta foi questionado se o docente informa os objetivos, competências e habilidades que os alunos precisam alcançar nas avaliações que aplica. 01 professor afirma que sempre informa aos alunos esses critérios, 11 docentes afirmam que sim, mas somente em algumas avaliações que realiza. É importante que o aluno saiba qual o objetivo de cada avaliação que realiza, que compreenda a importância de avaliar e como pode ser utilizada para superar suas dificuldades quanto ao aprendizado de conteúdo em sala de aula.

A quinta questão busca saber que instrumentos utilizam para avaliar os alunos. Verificouse que grande parte dos docentes que participaram da pesquisa, utilizam-se de vários métodos de avaliação com os alunos, essa diversificação é promissora, desde que seja bem esclarecido qual o objetivo de cada avaliação e seus critérios, assim como, é importante que o professor realize um *feedback* com os alunos sobre seus resultados e como podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem a partir dos resultados das avaliações.

De acordo com Garcia (2009), é recorrente a pergunta entre muitos professores sobre qual a melhor forma de avaliar os alunos. Uma pergunta é complexa, e não basta considerar quais métodos podem ser utilizados, essa escolha precisa levar consideração tanto o tipo de aprendizagem que se quer adotar quanto as possíveis respostas dos estudantes a ela.

A pergunta de número seis, busca saber quais as principais dificuldades que o docente encontra para avaliar a aprendizagem dos alunos. Em resposta, os docentes afirmam

que as dificuldades estão no desinteresse e na falta de frequência de muitos alunos, assim como na falta de compromisso, principalmente quando se trata de trabalho em grupo, além de separar o emocional da razão na hora de julgar a nota.

A oitava pergunta buscou saber dos docentes, qual seria a forma ideal de avaliação na opinião deles. Respostas como: respostas como métodos de avaliação que não gerem estresse no aluno, avaliações que gerem mais autonomia para o aluno tornando-o mais ativo nesse processo, a utilização da prática e de múltiplas formas de aprender para desenvolver habilidades e competências de maneira interdisciplinar. 05 docentes responderam que avaliação objetiva, subjetiva e discursiva são as formas ideais e 03 professores não responderam à questão. É importante que os professores avancem no estudo da avaliação e suas relações com a aprendizagem. Não é apenas se aprofundar no domínio teórico sobre os vários métodos que podem ser utilizados, é importante que os professores reflitam sobre suas práticas avaliativas, considerando a profunda influência que essas avaliações exercem sobre a aprendizagem dos alunos

As escolhas de avaliação por parte dos docentes, são capazes de afeiçoar os caminhos de aprendizagem dos alunos, e, de “transformar a natureza de suas experiências educacionais na graduação. Esta é uma tarefa complexa sem dúvida, mas também fundamental, tendo em vista as transformações desejadas na educação superior” (GARCIA, 2009, p.212).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa, pode-se verificar que muitos docentes utilizam dos meios mais populares para a realização de avaliação, e que ainda há docentes que se utilizam somente de prova escrita, esquecendo-se de que há outros métodos que podem ser usados. É imprescindível que haja um planejamento na realização das avaliações dos alunos, não se deve realizar as avaliações sem um objetivo e uma meta a serem alcançados e estes critérios devem ser repassados aos alunos para que compreendam o motivo da avaliação.

As escolhas de avaliação realizadas pelos docentes podem aumentar ou diminuir as oportunidades para que os alunos demonstrem o que aprenderam. O docente deve utilizar-se de vários critérios de avaliação, buscando o melhor meio para que possam atingir os melhores resultados. É importante que os envolvidos compreendam a importância da avaliação e como pode ser útil no processo de ensino e aprendizagem. Através de seus resultados, docente e discentes podem debater as dificuldades que tiveram e aprimorar esse processo.

O objetivo da avaliação é aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, mostrar qual a dificuldade dos alunos e como o docente pode aprimorar seu processo de ensino, buscando meios que sanem essa dificuldade do discente de compreender o conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. F. P. M. (1992). **Um estudo sobre a avaliação da aprendizagem em um curso superior de ciências agrônômicas**. Tese de Doutorado não-publicada, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

CHUEIRI M. S. F. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/viewFile/2469/2423>. Com acesso em: 17/04/2019.

GARCIA J. **Avaliação e aprendizagem no ensino superior**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1489/1489.pdf>. Com acesso em: 21/04/2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem-Componente do ato pedagógico**. São de abril de Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, A. A. A. dos S. **Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2005, 18(1), pp.118-124. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v18n1/24825.pdf>. Om acesso em: 17/04/2019.

PERRENOUD, P. MAGNE, B. C. (org). **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.